

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
ALLAN DWAN
6 e 10 de Janeiro de 2022

PASSION / 1954 *(Onde Morre o Vento)*

um filme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / **Argumento:** Howard Estabrook, Beatrice Dresher, Joseph Lejtes, segundo uma história de Dresher, Lejtes e Miguel Padilla / **Fotografia:** John Alton / **Direcção Artística:** Van Nest Polglase / **Montagem:** James Leicester, Carlo Lodato / **Figurinos:** Gwen Wakeling / **Música:** Louis Forbes / **Intérpretes:** Cornel Wilde (Juan Obregon), Yvonne De Carlo (Rosa Melo/Tonya Melo), Raymond Burr (Capitão Rodriguez), Lon Chaney Jr (Castro), Rodolfo Acosta (Salvator Sandro), John Qualen (Gaspar Melo), Anthony Caruso (Sargento Muñoz), Frank De Kowa (Martinez), Peter Coe (Colfre), John Dierkes (Escobar), Stuart Whitman (Vaqueiro Bernal), James Kirkwood (Don Rosendo), Robert Warwick (Padre).

Produção: Benedict Bogeaus, para a Universal/Internacional / **Cópia:** 16 mm, cor, legendada electronicamente em português, 84 minutos / **Estreia Mundial:** em 10 de Dezembro de 1954 / **Estreia em Portugal:** Éden, em 12 de Agosto de 1955.

NOTAS

A película 16 mm da cópia que vamos apresentar tem oscilações visíveis em projecção nos instantes iniciais, o que além do já de si estranho efeito, afecta o foco.

O texto da "folha" em distribuição foi originalmente escrito em 2004 e revista pela última vez pelo autor em 2007, no contexto das duas passagens do filme na Cinemateca até agora: "A casa programa para fora de casa: Manuel Cintra Ferreira" e um Ciclo dedicado a Yvonne De Carlo.

Um dos pioneiros do cinema, com uma carreira iniciada em 1911 e que conta com centenas de filmes, de uma e duas bobinas, primeiro, longas-metragens, depois, Allan Dwan surge, após a segunda grande guerra, incluído nas listas de realizadores de "série B". O que significa apenas que está em muito boa companhia. De série B, no mesmo período, são Joseph H. Lewis, Edgar G. Ulmer, Jacques Tourneur, André de Toth, Anthony Mann (só nos anos 50 passou para a "classe" A, assim como Richard Fleischer), etc. A razão da classificação radica exclusivamente no facto de as "majors", para quem trabalhara nas décadas anteriores, terem começado a prescindir dos seus serviços. O seu último filme para uma "major" (a 20th Century Fox, para quem dirigira alguns sucessos de Shirley Temple), **Rise and Shine**, data de 1940. Nos 18 anos que restam ainda de carreira a Allan Dwan, ele irá trabalhar na Republic, na companhia de Edward Small e na RKO. É neste último estúdio que vai encontrar um produtor, Benedict Bogeaus com quem vai estabelecer uma relação profissional da mesma ordem da de Val Lewton com Jacques Tourneur ou Harry J. Brown com Bud Boetticher. Os frutos da colaboração de Bogeaus com Dwan foram dez filmes, entre 1954 e 1961, de **Silver Lode/Falsa Justiça** a **The Most Dangerous Man Alive/O Mais Perigoso Homem Vivo**. O filme que vamos ver, **Passion**, foi o segundo desta admirável série que inclui uma obra-prima do western, **Tennessee's Partner/Rivalidade** e outra do

filme "negro", **Slightly Scarlet/O Anjo Escarlate**, culminando nesse crepuscular e belíssimo **Enchanted Island/A Ilha dos Homens Selvagens**. Mas **Silver Lode, Cattle Queen of Montana/A Rainha da Montanha**, e os restantes não são indignos deles. Nem **Passion**, fabulosa incursão no tema da vingança. Há entre estes filmes uma unidade perfeita, apesar dos elencos variarem bastante. Em contrapartida, os colaboradores técnicos de Dwan são praticamente os mesmos de filme para filme, o que lhes dá a forma de um "bloco" coerente e homogêneo: o mestre das "sombas" no filme "negro", John Alton, que aporta à cor uma tonalidade de tragédia (a cópia em 16mm que vamos ver tem a cor um pouco baça), o director artístico Van Nest Polglase e Louis Forbes como compositor.

Grande parte dos westerns assentam exactamente neste tema, com uma personagem, ferida no corpo ou na alma, lançando-se numa feroz perseguição aos responsáveis pelo drama que viveu. Quase todos contam a mesma história, seja John Ford com **The Searchers**, Boetticher com **Seven Men From Now**, Anthony Mann com **The Man From Laramie**. Mas poucas perseguições serão tão obsessivas no western, tão brutais e rápidas, como a de Juan Obregon (Cornel Wilde) sobre os assassinos da sua família (de tema próximo, mas prejudicado por uma tendência mística que lhe destrói o significado, encontramos **The Bravados/Vingador Sem Piedade**, de Henry King). O pano de fundo de fundo é a Califórnia quando ainda era mexicana, numa região onde o senhor das terras cedidas por palavra, resolve expulsar os rendeiros para as vender, empregando um grupo de pistoleiros, comandados por Rodolfo Acosta, para forçá-los a partirem. Esse pano de fundo é, de certo modo, original. À excepção de **California Conquest/Conquista da Califórnia**, de Lew Landers, feito dois anos antes, também com Cornel Wilde, **Passion** é, talvez, o único western desta década a investir neste tempo (mais frequente nos anos 20 e 30). E a fotografia de John Alton capta a beleza selvagem da região de uma forma raramente vista, encaminhando-se progressivamente dos prados verdes para a floresta e culminando nas montanhas geladas onde o drama se resolve, numa série de cenas filmadas com uma simplicidade que foi o apanágio de Dwan: predominam os planos de conjunto que exploram a beleza da paisagem e os planos próximos nas cenas de acção. Isto, que é uma lição de economia na arte de filmar, faz a acção progredir sem necessidade de explicações supérfluas. Um exemplo sugestivo é a luta que opõe Obregon a Castro (Lon Chaney Jr), dentro da casa em ruínas que fora a da família de Rosa (Yvonne De Carlo). E este combate, pela sua brutalidade, serve para elidir os restantes (só veremos Obregon matar outro dos assassinos numa luta pontuada pelos cascos dos cavalos). Dwan exclui, assim, a maior parte da violência visual que o filme poderia comportar, para acompanhar a personagem de Obregon na sua obsessão e perseguição suicidas, cego aos sinais de vida e de amor que o circundam, com Tonya, a irmã gémea de Rosa (Yvonne De Carlo num duplo papel) seguindo-o fielmente até ao fim sem revelar as suas razões mais profundas, que só num breve momento o espectador se apercebe, um plano com o seu rosto melancólico na despedida de Juan.

Só pelo enredo e os clichés que marcam o género é que **Passion** se pode considerar um western. O filme de Allan Dwan é mais do que isso: uma tragédia clássica onde os seres humanos não são mais do que elementos de um drama mais vasto que tem a natureza por cenário. E é esta que tem a última palavra poupando a Obregon o peso da última execução, a de Sandro (Rodolfo Acosta) quando o capitão Rodriguez (Raymond Burr num inesperado papel simpático) se aproxima.

Manuel Cintra Ferreira